

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

**Assignaturas**  
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400  
Semestre 720 » — " 800  
Anno 1440 » — " 1600  
Avulso 40 » — " 1/2 1/2

**BARCELLOS**

QUINTA-FEIRA. 23 DE FEVEREIRO DE 1882

**Publicações**

Corpo do jornal . . . . . 40 rs.  
Secção d'annuários . . . . . 30  
Repetição . . . . . 20  
Corresp. franca de porte á Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 134

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS, 22

### Resposta ao discurso da corôa

Terminou, segundo lêmos em diversos jornaes, na camara dos srs. deputados o debate ali encetado por occasião da resposta ao discurso da corôa.

Como tambem tinha acontecido na camara dos pares tomaram n'elle, unicamente, parte os deputados da opposição constituinte.

Não sabemos qual a razão por que a opposição progressista não veio a campo.

A prudencia aconselhava-lhe este procedimento; porque, estando ainda na lembrança de todos os seus erros d'administração, não lhes dava a auctoridade de que precisam os partidos. Não lhes convinha, além d'isso, porque sendo o motivo principal dos constituintes o fazer manifesto das suas ideias sobre as reformas politicas, o sr. José Luciano havia de sentir mais uma vez a contradicção de as ter desprezado, apesar das promessas do programma do seu partido, que desde então ficou considerado, unicamente, como um cartaz de saltimbancos politicos.

Os constituintes, não sendo acompanhados pelos progressistas, dizem que era esse o seu desejo; que lhes convinha muito a sua posição isolada no meio dos outros partidos.

Nos jornaes progressistas lêem-se artigos d'onde se póde concluir que, entre as duas opposições, lavram grandes desidencias, e que um partido velho, que já tem historia, não quer fazer, de fórma alguma, alliança com a patrulha do sr. Vaz Preto.

A quem dar razão?

Não sabemos: seja, como fór, o que é certo é que o dever das opposições é lutar pelos seus principios e tomar, com lealdade, restrictas contas ao governo de que são adversarios. Aceitemos, porém, os factos.

Não foram os constituintes muito felizes.

O sr. Dias Ferreira, com quanto seja um talento notavel, teve uma resposta triumphante da parte do sr. Fontes, que é sem contradicção, o nosso primeiro estadista e o mais distincto parlamentar.

Referindo-se ás reformas politicas, disse o sr. Fontes, com a auctoridade que todos lhe reconhecem: que não eram opportunas; que em primeiro lugar deviamos cuidar do nosso equilibrio financeiro, do desenvolvimento agricola e industrial, da instrucção publica, deixando, para mais tarde, ao partido que isto conseguisse, por que então deveria ter uma grande confiança publica, ou á união de todos os partidos, as reformas politicas; que elle era insuspeito por que em a primeira reforma politica — o acto adicional, — figura o seu nome, e que igual honra lhe cabia por ter assignado o decreto eleitoral de 1852 e o ultimo de 1878; que o sr. Dias Ferreira por duas vezes esteve no poder e as não fez, e que elle podia apresentar opiniões insuspeitas e auctorizadas, como a do sr. duque de Loulé, o qual dizia que as reformas politicas não eram necessarias e que, a discutirem-se era por amor da arte.

O sr. Fontes ganhou grande vantagem sobre o sr. Dias Ferreira, e tanto mais que, á elevação d'este parlamentar, succedeu o sr. Antonio Maria de Carvalho, que na opinião da maior parte dos jornaes a que nos referimos, parece ter conquistado as honras de segundo massador da camara.

Fallaram tambem, com muita elevação e talento os snrs. Palmeirim, Manoel d'Assumpção e Pinheiro Chagas, a quem respondem a palavra energica de Hintze Ribeiro, que, nas luctas parlamentares, conquistou a pasta de ministro, que, de direito pertencia, a uma tão elevada illustração.

Em resumo: soffreu a opposição constituinte um desastre que os progressistas evitaram, e o governo mostrou a sua força, respondendo, victoriosamente e com a serenidade que dá a justiça dos seus actos, ás investidas dos seus adversarios.

E de governos fortes, como o actual, é que o paiz precisa.

A opinião publica está com o governo; e este, apesar de todos os pezares e dos boatos imaginarios, que a opposição propala, continúa e continuará á frente da administração publica, aonde tem dado evidentes provas do muito que se interessa pelo bem estar dos povos e felicidade do paiz.

O partido progressista, chamado, por irrisão, o partido da Granja; os homens das syndicancias ás secretarias; os que só veem o perigo da patria em outros governarem; começa de novo a fazer alarde do seu pomposo programma, como se, por meio d'essas balofas manifestações, podesse ainda apparecer rehabilitado aos olhos do povo. Não póde ser, senhores da Granja, porque o logro foi grande. Socorram-se embora d'esses expedientes traçoceiros que só servem para tirar força a um partido e desconceitual-o ante a opinião publica, que já ninguem terá a ingenuidade de acreditar n'esse programma, forjado nos tramas da hypocrisia e da mentira.

Nós, que vimos os seus fementidos fulgores, qual estrella candente, no céu da patria, vemos-o hoje esquecido, esphacelado, e por ali anda roto, como um mendigo coberto de andrajos! Sequiosos do poder, onde nunca deveriam ter subido, para honra do paiz, famintos de honrarias, empenhados com milhares d'amigos e de compadres, sem sequer se lembrarem do seu escandaloso passado, eil-os na arena do combate levantando atritos áquelles que teem a pupilla dilatada á reforma de todos os ramos do serviço publico, e que melhor comprehendem as formulas do progresso que ha de concorrer valentemente para todos os melhoramentos proficuos das condições da vida social; para esse preparar de futuro para uma nação que colheu em longas éras as primicias dos triumphos orientaes; para esse desmornar de todos os obstaculos que possam suster ou emparar a marcha da onda progressista.

Mas que espera o paiz d'esse partido que nasceu da calum-

nia e da arruaça, e que só tri-pudiou quando poder?

Que se hade esperar dos homens que buhlaram os seus proprios amigos com a questão dos jezuitas? Pois não ha necessariamente burla ou fraqueza? Nós comprehendemos um partido com principios definidos, sincero, leal, franco.

Mas um partido que illudiu a todos, um partido que proclamou contra os tributos vexatorios para merecer as graças d'uns e que os sustentou por outro lado por não querer ou poder vencer a resistencia d'outros, é impossivel, é anachronico, e jámais póde dirigir os destinos d'uma nação que é pequena mas pundonorosa, e que por isso mesmo que é pequena, e que não póde sustentar-se, pela grande força d'armas, é que se deve fazer respeitar pela grande força dos principios e da honra, porque quem se não respeita a si proprio tambem não póde ser respeitado pelos outros.

Quando mendigavam os votos do povo, tudo eram promessas: pré-gadores da Granja erguiam-se por todos os recantos do paiz, e cheios da mais inaudita hypocrisia, annunciavam economias; gritavam contra os empréstimos; contra todas as despezas, a que chamavam ladroerias; promettiam reformas; promettiam diminuir as contribuições. Quem attentasse bem n'aquelles sublimes esforços, havia-se de convencer como nós de que eram uma sophistica theoria que a Granja empregava para se guindar ás cadeiras do poder.

Subiram, por que lhes não era difficil a tarefa, sobretudo empregando taes meios.

O povo, que só anhela o seu bem estar, deu-lhes credito; mas qual foi o seu resultado?

O contrario exactamente, de tudo quanto haviam promettido. As reformas que fizeram, produziram, em vez de economias, um augmento sensivel nas despezas do Estado, que esgotaram d'um modo espantoso as forças do thesouro.

E nem nós perguntamos sequer aos amigos do povo pelos 800 contos que foram para as algibeiras dos agiotas de Pariz, e que saíram das costas do povo; pela escandalosa concessão do caminho de ferro de Torres Vedras, e que representa uma

offerta de centenas de contos de réis feita a um deputado, que mais trabalhou para que fosse approvada a ladroeria.

Accusavam os regeneradores de dizerem que—o povo podia e devia pagar mais;—mas os regeneradores quando pediam ao povo o sacrificio d'um novo imposto, gastavam-n'o em melhoramentos de utilidade para o paiz. Agora que estão fóra do poder pela sua ineptia, que os tornou inúteis, e pela sua frouxidão que lhes correu a existencia, voltam as injurias ao rei, que durante 22 mezes tinham trocado em elogios. S.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Incendio**—Pouco depois das 8 horas da tarde de domingo passado, fomos surpreendidos por repetidos signaes de incendio que se manifestou no predio da rua Direita d'esta villa, habitado pelo sr. Pedro José Lopes, pae do director da officina typographica d'este jornal.

O incendio que principiou nos baixos da casa, por incuria d'um rapaz que accendeu lume para procurar um objecto qualquer, tomou repentinamente proporções assustadoras destruindo a maior parte da mobilia e dos utensilios domesticos.

A familia do sr. Pedro Lopes achava-se ausente.

O fogo lavrando intensamente communicou-se aos predios visinhos e se não fossem tão promptos os socorros e a abundancia de agua, por certo que hoje teriamos a lamentar desgraças de maior vulto e prejuizos importantissimos pela facilidade de communicação que teem aquellas casas, divididas unicamente por delgados taipaes de madeira e cal.

Ainda assim conseguiu-se localizar o fogo na primeira das casas incendiadas e combatido ali, foi felizmente extinto ás 10 horas da noite ficando umas das machinas de prevenção para abater e refrescar o rescaldo.

Os prejuizos estão calculados em 800:000 rs. perdendo o sr. Pedro José Lopes todos os seus haveres.

O predio zonde se manifestou o fogo pertence ao sr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, de S. Martinho de Villa Frescainha, d'este concelho.

Com este incendio reconheceu-se mais uma vez a absoluta necessidade que ha de organizar um partido de homens dedicados, que, com a disciplina propria e as instrucções precisas, tomem a direcção do combate, obedecendo a uma só auctoridade constituida en-

tre si, para exilar a confusão indisciplinável que presenciamos em todas as occasiões que os socorros publicos são precisos para debellar o terrível elemento.

A camara municipal pertence de direito organizar um serviço de socorros regulares não esperando pela dedicação da nossa boa gente que sempre prompta e com uma abnegação e coragem invejáveis se arrojam por entre as chamas incandescentes para salvar do incendio, as vidas e os haveres dos seus semelhantes, muitas vezes com risco gravissimo da sua propria vida. Estes heroes não regateiam serviços, prestam-os dedicadamente e não é raro encontrar-se-lhes um sorriso ao passar do perigo de que só por mero acaso saíram incólumes.

No incendio de que vimos falando houveram d'estes homens, mas de que serviam os seus esforçados trabalhos se o material auxiliar do municipio estava deteriorado por abandono e falta de fiscalização!

Parece incrível! Torna-se urgente pois que se aproveite a dedicação do nosso povo e que algumas providencias se deem para regularidade d'um dos assumptos mais importantes que o municipio tem a seu cargo.

**Vandalismo** — Na manhã de segunda-feira passada, appareceram delitados por terra com as soleiras do pedra arrancadas, alguns dos bancos de ferro que circundam o Campo da Feira, n'esta villa.

Estas acções proprias de garotice e requintada malvez precisam de severo correctivo.

A policia investiga.

**Fallecimento** — No dia 19 do corrente falleceu na sua casa da freguezia de Quintões, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida Zeferino Pereira da Silva, viuva do sr. Manoel Alves da Silva e tia do nosso amigo sr. Matheus Zeferino Pereira da Silva, a quem damos sentidos pozames.

**Outro** — As 5 horas da tarde do dia 20 do passado finou-se na sua casa do Campo de S. José, d'esta villa, o rvd.<sup>o</sup> João Roberto Maciel, abbade da freguezia de St.<sup>o</sup> Lucrecia d'Aguiar, d'esto concelho. O finado era conego honorario da Sé primaz de Braga.

A exm.<sup>a</sup> familia do fallecido a expressão da nossa condolencia.

**Abbadia rendosa** — Pelo fallecimento do rvd.<sup>o</sup> João Roberto Maciel fica yaga uma das melhores e mais rendosas abbadias d'esto concelho.

**Movimento da cadeia** — Durante a semana finda deram entrada nas cadeias d'esta villa os seguintes individuos:

Manoel Ribeiro, da freguezia de Creixomil, d'este concelho.  
Joaquim Gomes da Silva, d'esta villa.  
Manoel Gonçalves, idem.  
Manoel Vieira, do concelho da Povoia de Lanhoso.  
Maximino Soares, St.<sup>o</sup> Eulalia de Loures, provincia da Corunha.

**Preço dos cereaes** — O preço dos cereaes no mercado de 16 do corrente foi:

Trigo, cada raza ou 17,373.. 1000  
Milho alvo, idem .. 700  
Milhão branco, idem .. 480  
Dito amarello, idem .. 460  
Feijão grande, idem .. 640  
Dito miúdo, idem .. 400  
Centeio, idem .. 500  
Batatas, idem .. 440  
Castanhas, idem .. 640

As transacções mais avultadas foram em milho e centeio.

**Carnaval** — Despediu-se de nós o carnaval com uma grande insipidez. Na terça-feira ultima a não ser uma pequena brigada de rapazes que percorreu as ruas d'esta villa seguida d'uma philarmonica, fazendo marchas e contramarchas em

diversos locaes, nada mais houve que chamasse a attenção.

T. bem certo o ditado—*entradas de leão salidas de...*

**Villar do Monte** — Temos em nosso poder uma carta d'alguns individuos da freguezia de Villar do Monte d'este concelho, em que se conta um facto altamente repugnante e escandaloso, praticado n'aquella freguezia, com assentimento do seu rvd.<sup>o</sup> parochio.

Vamos exigir as formalidades da lei no referido documento a fim de lhe podermos dar publicidade no proximo n.<sup>o</sup> do nosso jornal.

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 21 DE FEVEREIRO

Por incommodos de saude não escrevi a semana passada e ainda hoje para o fazer recorro á benevolencia d'um amigo que por mais de uma vez me tem substituido na collaboração da *Folha da Manhã*. C.

A chronica d'esta semana é triste!

Assassinatos e incendios! No sabbado por volta das 7 para as 8 da manhã, um pae desnaturado, ou para melhor dizer um monstro, fechava com chave d'ouro um crime nefando, cujo premio deveria ser o cavalleto ou o pótro da negrada inquisição.

O caso conta-se assim: Um individuo marceniro morador no lugar do Covello teve uma filha de uma mulher com quem vivia amancebado e a quem abandonou mandando a filha para a roda; passados 3 annos foi buscado trazendo-a para casa aonde a pobre rapariga cresceu e se desenvolveu em corpo e belleza e ficou vivendo em companhia de uma mulher com quem o pae tinha casado!

A belleza da rapariga excitou os lascivos appetites do monstro que levou a effeito tão nefando, quão horrível crime e de quem houve um filho, depois de ter abandonado a esposa.

A rapariga fugiu para a companhia de sua mãe, que morava na rua de Camões, onde o monstro a foi procurar no sabbado passado, tentando assassina-la espancando-a e vibrando-lhe 3 golpes com um compasso sendo 2 ao pescoço e 1 á cabeça; conduziram-a ao hospital onde consta que a infeliz victima expirou.

O monstro foi prezo. A justiça que seja inexoravel no castigo de tão monstruoso crime.

No domingo a policia n.<sup>o</sup> 37 Antonio Rodrigues Pachina, ao subir a rua dos Clerigos com direcção á esquadra das Carmelitas onde morava, teve denuncia que um gatuno desertor dá marinha que elle estava encaregado de capturar, fôra visto por ali, dirigiu-se para o sitio indicado e encontrou-o ao voltar da travessa dos Clerigos a conversar com dois individuos.

Deu-lhe voz de prezo a que elle não reagiu acompanhando-o, porém, ao darem meia duzia de passos o covarde gatuno, que trazia as mãos nos bolsos, tirou uma navalha com que lhe vibrou uma facada que o fez cair quasi instantaneamente morto, conseguindo fugir sendo de novo prezo na rua do Mousinho da Silveira d'onde foi conduzido para o quartel do Carmo e pouco depois para a Relação onde entrou ás 2 horas e meia da tarde.

O cadaver do guarda foi conduzido para sua casa.

O infeliz é pae do nosso amigo o sr. Luiz Antonio Rodrigues Lo-

bo, talentoso estudante do 3.<sup>o</sup> anno da escola medico-cirurgica.

Segundo nos consta o digno governador civil d'este districto, vae solicitar do governo uma pensão para a viuva do infeliz que succumbiu no exercicio do seu espinhoso cargo.

Consta-nos mais que o digno commissario de policia trata de obter dos paes das creanças que ha tempos levaram á scena o «Processo do Rasgão», consentimento para a repetição da dita peça em beneficio da viuva e filhos do desditoso guarda.

Diz-se tambem que os estudantes do Porto, tencionam promover concertos revertendo o producto d'elles para a conclusão da carreira do infeliz filho do policia morto.

Se estivesse já fundada a *Philantropica Academica* que se tencionava fundar, era esta a occasião de começar a sua tarefa caritativa.

Honra pois aos snrs. governador civil, e commissario de policia.

Os estudantes, esses estão acima de todo o louvor porque é occasião de demonstrarem que tem por divisa—cum por todos e todos por um.

Ontem á noite houve 4 incendios: um na rua das Taipas, outro na praça de St.<sup>a</sup> Thereza, o 3.<sup>o</sup> na rua da Esperança e o 4.<sup>o</sup> no Bomjardim.

É a semana mais cheia de acontecimentos d'esta natureza que tenho visto.

A respeito da apreciação que o «Barcelense» fez da brilhante estreja do sr. dr. José Novaes, digno deputado por esse circulo, o meu amigo C. na proxima semana responderá competentemente, porque hoje é-me impossivel faz-lo por esta ja ir bastante longa. B.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A commissão organizada para angariar donativos a fim de enterrar decentemente o cadaver do aucião José Narcizo, fallecido n'esta villa, em 3 do corrente, completamente desprovido de meios, veem, depois de ter religiosamente cumprido o seu dever, fazer publico o resultado dos seus trabalhos, como satisfação aos cavalleiros que se dignaram subscrever para tão humanitario fim.

*Receta*  
Exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Victoria da Cunha Velho..... 1500  
Exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Simões.. 500  
Exm.<sup>os</sup> sr.<sup>s</sup>: Pinto Rosa..... 1500  
Fernando Cordeiro..... 300  
Mendonça, Arriscado..... 1000  
Forte de Sá—a fazenda p.<sup>a</sup> o caixaão Cardoso..... 240  
Secundino Esteves—o feilto do caixaão Paulo J. d'Oliveira..... 240  
José A. d'Oliveira Mattos... 200  
Antonio G. da Cunha Guimarães 200  
José Maria de Souza..... 200  
Um anonymo..... 2000  
Um anonymo..... 200  
Antonio José Alves..... 500  
Comendador José Marques 500  
Um anonymo..... 500  
Um anonymo..... 500  
Cruz Vianna..... 500

Somma..... 10:080

*Despesa*  
Caixaão em madeira..... 400  
Lavar e barbear o morto.... 500  
Cera na igreja..... 420  
Servo..... 300  
Vigario da Ordem rvd.<sup>o</sup> João Fernandes... 170  
Sinos..... 240  
Annuaes de St.<sup>a</sup> Gertrudes.. 20  
» em S. Chrispim... 20

Somma..... 2:070  
Saldo a favor 8:010 rs. que foram entregues ás irmãs do fallecido. Ainda no cumprimento do seu dever e reconhecida, agradece  
623 A COMMISSÃO.

NECROLOGIO

Não é sem uma impressão amarga e dolorosa que vemos auzentarse para todo o sempre os nossos queridos, estes doces confidentes das nossas alegrias intimas e rapidas, das nossas dores retalhantes, das nossas frequentes e cruéis decepções!

Pertencia ao numero d'estas almas finas, delicadas, sensiveis, de eleição, o nosso amigo Agostinho Carvalho que, na robustez das esperanças affaveis, na tepida acarição d'uma familia extremecida, é cruelmente despenhado do seu alto e illuminado sonho, na fundavala lóbrega que o recebe gulosamente.

Pobre amigo! Trocas os beijos longos de tua Mãe, ás benções radiosas de teu Pae, os abraços estreitos dos teus irmãos e dos teus amigos, pela babugem repellente das larvas, pelos cingimentos frios da terra.

Vae, doce amoroso, fazer a eterna viagem palpitante de seiva e de perfumes pela natureza amiga que te absorverá acariciadoramente, como em vida te acolheram extremecidamente os que te conheciam.

O que havia em ti de luminoso não se podera apagar atravez da tua perpetua e occulta viagem; não! Na alma dos que te amaram e que amas-te, o teu perfil suave ficara persistentemente emoldurado pelas reyerdescentes saudades, pelas enfumadas tristezas e pelas lagrimas que, de quando em quando, irão como que limpar o pó d'um pequeno e momentaneo esquecimento.

Fos-te deveras amado para seres esquecido!

Porto, 11—2—82. 624

ANNUNCIOS

FORTE DE SÁ

6—LARGO DA CRUZ—6  
Recebu um excellente sortimento de fazendas proprias da estação, taes como, panos, cazimiras, tanto nacionaes, como francezas e inglezas, chieletes e picotillos, e varias outras fazendas tanto para factos de homem como de senhora. Ha tambem um variado sortido de morins, panos familias e famosos, e panos erús, o que tudo vende por preços muito razoaveis.

ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Barcellos, tem de proceder-se á arrematação de 2 castanheiros ordinarios, e bem assim do rendimento da leira do Cortimbat, penhorados aos executados José Alves da Silva e mulher, da freguezia de Gual, na execução que se lhe move por esta administração para pagamento de derrama municipal, sellos e custas do processo.—Barcellos, 15 de fevereiro de 1882.

Verifiquei.  
Administrador do concelho—  
Ludgero Ramires.  
Escrivão  
618 Manuel José Pereira

ARREMATACÃO

No dia 26 do corrente mez, por 10 horas da manhã, na administração do concelho de Barcellos, tem de proceder-se á arrematação dos rendimentos da casa e eirado, do socalco fóra das portas denominado Campinho—da bouça pegada ao eirado—da tomadia solta no monte de Paradella, e da bouça de Faria, cujos rendimentos foram penhorados aos executados José Antonio dos Santos Ferreira e mulher, do lugar do Canto, freg.<sup>a</sup> de Christello, para pagamento do proprio, sellos e custas na execução que se lhe move por esta administração por fóros da camara municipal.—Barcellos, 15 de fevereiro de 1882.

Verifiquei  
Administrador do concelho—  
Ludgero Ramires.  
Escrivão  
617 Manuel José Pereira

CONVITE

O Provedor e Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa, tendo deliberado fazer-se com a devida pompa no corrente anno, no dia 5 de março, a procissão de Passos; convida por este meio a aquellas pessoas que, por sua devoção, queirão dar anjos para a mesma procissão, a dirigirem-se ao seu thesoureiro o Illm.<sup>o</sup> sr. Manoel Luiz da Silva Falcão.

Outro sim previne o publico, de que os sermões das tardes de quaresma, que era costume terem logar nas sextas feiras, no seu templo, ficam transferidos para os Domingos pelas 3 horas da tarde.—Barcellos, 7 de Fevereiro de 1882.

O Provedor  
608 Evaristo de V. Boas Sarmiento

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contrastê, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.<sup>o</sup> officio, de que é escrivão Silva, correem editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Ricardo da Silva Mattos, da freg.<sup>a</sup> de S. Vicente d'Areias; e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de reyelía, em cumprimento do pa-

ragrapho 4.º do artigo 696 do código do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.  
O Escrivão  
621 Manoel Francisco da Silva

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**ELO juizo de direito da primeira vara civil da cidade do Porto e cartorio do escrivão Joaquim Augusto de Souza Reis, a requerimento de José Joaquim Ferreira Paranhos, da mesma cidade, na qualidade de procurador de Manoel Ferreira dos Santos Magano, do imperio do Brazil, e com audiencia do ministerio publico, correm editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio d'elles, citando todas as pessoas que se considerem como primos, irmãos e segundos primos do tenente coronel Antonio Joaquim Wanzeller, fallecido em 28 de maio de 1873, na cidade do Desterro, provincia de St.ª Catharina, imperio do Brazil, para se habilitarem e n'essa qualidade concorrerem á distribuiçao com igualdade do remanescente da herança do mesmo Wanzeller, conforme declarou em seu codicillo; de cujos remanescentes que se achão liquidados na quantia de réis 2:650\$950, está o mesmo requerente encarregado de fazer a distribuiçao, visto o testamentário Joaquim da Rocha e Souza achar-se em estado de fallencia; e por isso pelo presente são citadas todas as pessoas que se achão comprehendidas na generalidade d'aquella instituição de herdeiros—primos, irmãos e segundos primos, a fim de deduzirem sua habilitação e justificação até á 3.ª audiencia do mesmo juizo depois de findo os mesmos editos de 30 dias, sob pena de revelia.

As audiencias do mesmo juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque sendo-o se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na rua de Entre Paredes, n.º 48, da mesma cidade.—Barcellos, 14 de fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactação.  
O juiz de direito—Rocha Fradinho.  
O escrivão  
615 Domingos Miguel d'Azevedo

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, correm editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio d'elles citando todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnas a justificação que D. Irene Emilia Pereira de Souza Vianna, d'esta villa, pretende fazer em como é ella a unica filha no estado de viuva do conselheiro Manoel Francisco Pereira de Souza, residente e domiciliado na freguezia de Gilmonde, d'esta comarca, e fal-

lecido na de Miragaia da cidade do Porto, a fim de virem deduzir essa impugnação até á terceira audiencia depois da accusação da citação, as quaes se fazem todas as terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque sendo-o se fazem nos immediatos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial collocado em frente da igreja Matriz, da mesma villa.—Barcellos, 11 de fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactação.  
O juiz de direito — Rocha Fradinho.  
O escrivão

610 Domingos Miguel d'Azevedo

**ARREMATACAO**

**N**O dia 26 de fevereiro ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematção d'um prazo sito na freguezia de São Bento da Varzea, pertencente á herança do finado Manoel Gonçalves de Souza Pereira, de Adães, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario do dito finado, cujo prazo é composto das seguintes glebas—1.ª no lugar da Deveza de Cima uma leira de matto e pinheiros, dividida por marcos e atravessada pela linha férrea no lado do sul, avaliada em 12:000 réis—2.ª no lugar do Matto da Deveza e sitio da Negroza outra leira de matto com pinheiros e carvalhos, dividida por marcos, fazendo uma chave ao norte, avaliada em 57:000 réis—3.ª no lugar do Outeiral, o campo do Outeiral, de lavradio com uveiras e matto com carvalhos, faz uma chave ao norte, avaliada em 517:400 réis—4.ª no monte da Granda, no sitio do Penede da Roça, uma leira de matto seive dividida por marcos, avaliada em 10:000 réis—5.ª no mesmo monte e sitio do Paraizo outra leira de matto com alguns pinheiros, avaliada em 50:000 réis—6.ª no sitio do Regato uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos denominada do Regato avaliada em 172:000 réis—7.ª no lugar de Perello uma propriedade de terra lavradio em balcões com videiras e fructeiras, chão para horta e aguda de lima e rega, em parte, do rio da poça da Bouça, e um moinho, casa terrea em mau estado, adega com lagar, cobertos, eira de casco e espigueiro arruinado, quinteiro uma lata e tres uveiras no caminho com entrada por um portal, avaliada em 1:915\$400 rs.—8.ª na assude de Perello metade do moinho ahi existente, avaliada em 62:400 rs., sommam todos os valores 2:796\$200 rs.—paga-se da bouça do Regato, á camara municipal, o fóro annual de 80 rs. da propriedade

de Perello a Francisco José Montes, de São Bento da Varzea, um frango pela passagem d'uma agua, e todos os predios pagam a José Antonio Pereira da Fonseca, de São Pedro de Villa Freixoinha o fóro annual de 1:624 livros 373<sup>m</sup> ou 93 e 1<sup>2</sup> rasas de milho, 330 litros 087<sup>m</sup> de meado ou 19 rasas, 17 litros 373<sup>m</sup> ou 1 rasa de trigo, 69 litros 492<sup>m</sup> iguaes a 4 rasas de castanhas ou 400 réis por cada uma, 1:060 litros 944<sup>m</sup> ou 2 pipas e 2 canadas de vinho, 3 galinhas, 1 frango, 2 carros de lenha para latas, 80 rs. de trigo e um cesto d'erva, avaliada todo o fóro em 1:960\$420 rs. que abatido, bem como o laudemio da quarentena 20:894 rs. fica liquido 814:886 rs. E porque não houve arrematante no dia 29 de janeiro ultimo volta á praça no valor de rs. 400:000. Declara-se que o preço da arrematção é livre para o casal de contribuiçao e qualquer outra despeza. Pelos editaes e annuncios ficam citados para a arrematção todos os credores incertos.—Barcellos, 15 de fevereiro de 1882.

Verifiquei a exactação.  
O juiz de direito — Rocha Fradinho.

Escrivão  
619 João B. da Silva Cardoso

**ARREMATACAO DE MOVEIS**

**N**O dia 5 de março proximo, por 10 horas da manhã, nas casas aonde habito o fallecido Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, solteiro, negociante, sitas no campo dos Touros, d'esta villa, se tem de pro-

ceder á arrematção dos objectos e gêneros do negocio pertencentes á sua herança e que ainda não foram arrematados, os quaes são os seguintes:—Um colchão, avaliada em 600 rs.—Uma travesseira, avaliada em 100 rs.—Um cobertor de lã, avaliada em 600 rs.—Uma coberta d'algodão ás côres, avaliada em 800 rs.—Um rodacama branco, avaliada em 120 rs.—3 pares de calças brancas, de brim, uzadas, avaliadas em 200 rs. cada calça e todas em 600 rs.—7 pares de selouras de panno diferente, avaliadas na razão de 100 rs. cada par e todas em 700 rs.—4 lençoes d'algodão, avaliados em 200 rs. cada um e todos em 800 rs.—Uma camizola de lã, de côr, avaliada em 400 rs.—3 collettes brancos, avaliados a 100 rs. cada um e todos em 300 rs.—Uma selouras inteiras de malha, avaliadas em 200 rs.—10 punhos de morim, avaliados a 10 rs. cada par; 19 colarinhos avaliados a 20 rs. cada um; uma gravata branca, avaliada em 40 rs.—outra de merino preto, em 30 rs.—outra dita de côres, em 30 rs.—outra de setim preta, em 30 réis, e outra roxa em 20 rs., sommando todas estas verbas 580 rs.—2 travesseiros grandes, brancos, um maior e outro pequeno, 2 ditos pequenos tambem brancos, avaliados o maior em 80 rs., o outro mais pequeno em 40 rs. e cada um dos outros a 20 rs. e todos na quantia de 160 rs.—4 pares de miotes de lã, avaliados a 30 rs. cada par; 3 pares ditos d'algodão azul, avaliados a 20 rs. cada par, um dito d'algodão castanho, em 20 rs.—15 pares, ditos d'algodão, brancos, a 30 réis

cada par e todos na quantia de 650 rs.—um facto de cazimira claro, em bom uzo, avaliada em 2:100 rs.—outro dito de côr mais escuro, avaliada em 1:700 rs.—3 casacos uzados, sendo um de cordões pretos, um maior grosso e outro menor fino, avaliados o 1.º em 800 rs., o 2.º em 700 rs., o 3.º em 600 rs. e todos em 2:100 rs.—um collete côr de pinhão, uzado, avaliada em 200 rs.—4 chapéus, um de palha branco e 3 de panno pretos, avaliados o de palha em 300 rs. e cada um dos pretos em 100 rs. e todos em 600 rs.—2 pares de sapatos de cabedal e 2 ditos de lona, d'apertar, avaliados cada par d'aquelles em 200 rs., 1 par dos de lona em 300 rs. e o outro em 200 rs. e todos em 900 rs.—GÊNEROS DO NEGOCIO—13 saccoes de farinha triga America, cada um com 75 kilos, avaliada cada sacco em 6:000 rs. e todos em 78:000 rs.—1 sacca com 52 kilos da mesma farinha, avaliada a razão de 80 rs. cada kilo na quantia de 4:160 rs.—99 kilos de batatas, avaliadas na razão de 15 rs. cada kilo na quantia de 1:485 rs.—2 saccoes com 73 kilos de salitre cada um, avaliada cada 15 kilos em 1:850 rs. e todo na quantia de 17:960 rs.—4 pacotes de salitre que pezam 10 kilos e 500 grammas, avaliada a razão de 1:850 rs. cada 15 kilos na quantia de 1:291 rs.—um caixão com 5 kilos de salitre, avaliada a 123 rs. cada kilo e todo em 615 rs.—OBJECTOS D'OURO—3 botões d'ouro, 2 com pedras vermelhas e 1 com perolas, que pezam a quantia de 1:520 rs.—1 anel d'ouro com uma pedra, no meio da qual a inicial de—M—que tem de pezo 4:000 rs.—outro dito tambem d'ouro que tem de pezo 1:000 rs.—1 alfinete d'ouro com uma pedra roxa, e pé de metal, que peza a quantia de 1500 rs.—1 coração pequeno de prata com 3 pedras de vidro, que vale 20 rs.—um par d'argolas d'ouro que tem de pezo 3:500 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civil para os devidos effectos.—Barcellos, 18 de fevereiro de 1882.

Verifiquei.  
O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão  
622 João B. da Silva Cardoso

**ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE**

COM OS

**LADRILHOS MOSAICOS**

Aos srs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cozinhas, &c. sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, &c., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, associo, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 300 A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

**COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS**

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobiliá e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

**BARCELLINHOS**

**NOVA VISTA**

Geral do Bom Jesus do Monte (proximo de Braga), representando o grande portico de entrada, todas as capellas, esquadrios, fachada da egreja, &c, nitidamente impressa agora em França, em superior papel de grande formato, por um processo que imita a photographia. E' esta a vista mais completa que até hoje tem apparecido. Preço 500 rs. em sellos, remetidos á empresa, Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, Lisboa.

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

## CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
 Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

### GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se allí á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaéncias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

# COMPANHIA

## DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



### DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

#### A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros do 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

#### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portuguez, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.ª** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

# VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

## COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos li-nos, de diferentes qualidades.

Empresa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

## COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas cir-culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Es-tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

# LUZO-BRAZILEIRO

DE

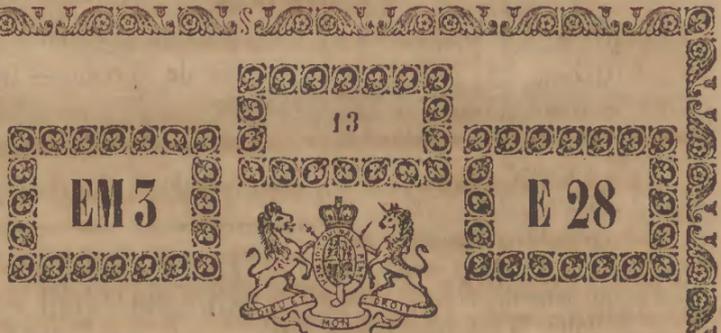
## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

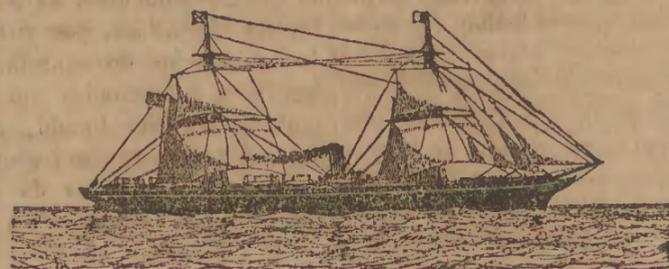
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



## MALA

# REAL INGLEZA



### LINHIA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

### Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores do companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

**LAGO FORTE & C.ª** (118)